



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

ATRÁS DA TUA VOZ SILENCIADA ESTÁ UM GRITO: UMA LEITURA DIACONAL DA PERÍCOPE REFERENTE À CURA DO ENDEMONINHADO GERASENO (MARCOS 5. 1-20)

Behind your silent voice is a scream: a diaconal reading of the biblical text concerning the cure of the demonized geraseno (Mark 5: 1-20)

Rodolfo Gaede Neto¹

Resumo: A presente reflexão faz uma análise panorâmica sobre o texto de Marcos 5. 1-20 que narra a história do endemoninhado geraseno. Chama a atenção para a situação de extrema vulnerabilidade vivenciada pelo personagem, analisa o significado do encontro de Jesus com ele e faz uma breve atualização contextual da mensagem central da perícopa.

Palavras chave: vulnerabilidade; cura; diaconia.

Abstract: This reflection gives a panoramic analysis of the text of Mark 5: 1-20 that tells the story of the demonized Gerasene. It draws attention to the situation of extreme vulnerability experienced by the character, analyzes the meaning of Jesus' encounter with him, and makes a brief contextual update of the central message of the biblical text.

Keywords: vulnerability; cure; diacony.

Introdução

Uma das prioridades mais claras e unívocas do ministério de Jesus foi a atenção aos grupos e pessoas em estado de vulnerabilidade. A dimensão diaconal do seu ministério se sobressaiu em praticamente todos os seus discursos, curas e milagres registrados nos evangelhos. A diaconia em Jesus ficou tão clara que as primeiras comunidades cristãs entenderam que ela deveria ser o seu diferencial. É o que se pode observar no relato feito pelo autor de Atos dos Apóstolos:

Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Pois não havia entre eles necessitado algum;

¹ O autor possui Doutorado em Teologia pela Escola Superior de Teologia (2002), mestrado em Teologia pela Escola Superior de Teologia (1999), possui graduação em Teologia pela Escola Superior de Teologia (1979), atualmente é professor titular na área de Teologia Prática do Bacharelado em Teologia e do Programa de Pós Graduação da Faculdades EST. Contato: Rodolfo@est.edu.br.

porque todos os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que vendiam e o depositavam aos pés dos apóstolos².

A comunidade entende que o fato de não haver necessitado algum entre eles é a prova cabal de que o testemunho do Cristo ressuscitado estava sendo levado adiante com seriedade. Afinal, o testemunho cristão acontece por meio de palavras e ações. Ações diaconais que redimem e que transformam a vida dos grupos e pessoas em estado de vulnerabilidade.

Na atualidade, a Igreja é desafiada a lembrar do seu compromisso diaconal no mundo. A migração crescente, a miséria e a desigualdade social, o preconceito e a discriminação a população LGBTQ+, a luta por direitos das mulheres, população afrodescendente povos originários, além de tantas pessoas em nossas comunidades de fé que necessitam de apoio e ajuda, são alguns dos desafios postos à diaconia na atualidade. Neste horizonte se situa a presente reflexão, que almeja contribuir para lembrar o quanto a Bíblia é fonte de inspiração e motivação para nossas ações diaconais no mundo, sempre a partir das necessidades dos mais vulneráveis.

Análise do texto de marcos 5. 1-20

Entrementes chegaram à outra margem do mar, à terra dos gerasenos. Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo, o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo; porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele e os grilhões despedaçados. E ninguém podia subjugar-lo. Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras. Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou, exclamando com alta voz: que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjurro-te por Deus que não me atormentes. Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem! E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos. E rogou-lhe encarecidamente que os não mandasse para fora do país. Ora, pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos. E os espíritos imundos rogaram a Jesus, dizendo: Manda-nos para os porcos, para que entremos neles. Jesus o permitiu. Então saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram. Os porquinhos fugiram, e o anunciaram na cidade e pelos campos. Então saiu o povo para ver o que sucedera. Indo ter com Jesus viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram. Os que haviam presenciado os fatos contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado, e acerca dos porcos. E entraram a rogar-lhe que se retirasse da terra deles. Ao entrar Jesus no barco, suplicava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele. Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para a tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez, e como teve compaixão de ti. Então ele foi, e começou a proclamar em Decápolis tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam.

Na narrativa do evangelista Marcos, é-nos apresentada uma pessoa da qual se diz estar "possessa" de um espírito impuro. O texto diz que ela vivia nos sepulcros. Andava dia e noite, clamando por entre os sepulcros e nos montes, ferindo-se com pedras. Muitas vezes ele foi preso e acorrentado; porém, quebrava todos os grilhões e todas as cadeias. Ninguém podia subjugar-lo.

Este breve relato nos permite entender que estamos diante de uma situação humana de extrema gravidade. Não há, em todo o Novo Testamento, outra descrição de tamanha

² Todas as citações bíblicas deste artigo tem a seguinte fonte: BÍBLIA, Almeida. *A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. 2. ed. revista e atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1998.

vulnerabilidade humana. O ambiente de vida desse homem é o cemitério, um lugar considerado impuro pelos judeus. Tem o seu lar onde não há lar. Leva sua vida num lugar onde não há vida. Sua referência é o lugar dos mortos. Sua base de vida é a sepultura, a cova, o abismo. É um vivo-morto. Fere-se com pedras. Grita noite e dia. Pode-se imaginar que a vida desse homem se assemelha à situação daquele que ora as palavras do Salmo 88:

Dia e noite clamo diante de ti. Pois a minha alma está farta de males e a minha vida já se abeira da morte. Sou contado com os que baixam à cova: sou como um homem sem força, atirado entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais já não te lembras: são desamparados de tuas mãos. Pusete-me na mais profunda cova, nos lugares tenebrosos, nos abismos.

O geraseno "possesso", com seus gritos e sua agressividade, espalha terror entre os moradores e se torna incômodo. As pessoas só o enxergam como alguém que deve ser preso e acorrentado. A constante ameaça à sua liberdade faz dele uma pessoa movida pelo medo. Sentindo-se acuado e rejeitado, torna-se agressivo. Quer demonstrar a todo mundo que ninguém pode vencê-lo. Toda a sua raiva o faz ter mais forças que todo mundo: quebra as correntes com as quais tentam prendê-lo. Revoltado contra si mesmo, agride-se com pedras. Contraditoriamente, seus gritos sem endereço são uma busca desesperada por contato; ao mesmo tempo, quando alguém se aproxima, reage com violência. Por tudo isso, não convive em família e em comunidade. A sociedade quer ver-se livre dele.

Atualização da mensagem

Na realidade, há situações em que as frustrações da vida são tão pesadas que levam a vida a irmanar-se com a morte. Situações de não-vida. Há situações em que pessoas se sentem interiormente tão deterioradas que preferem evitar o relacionamento; preferem refugiar-se num mundo isolado, longe da convivência da família, da comunidade, da sociedade; eis uma situação de não-casa, não-lar, não-pátria, não-lugar, não-relacionamento. Há pessoas que se sentem pressionadas a buscar a liberdade que nunca tiveram; para elas as outras pessoas significam ameaça o tempo todo, ameaça à sua liberdade, ao seu ser, à sua identidade - situação de não-proteção, não-segurança, não-autonomia, não-liberdade, não-identidade. Há pessoas cuja vida se resume ao medo, medo da camisa de força, das correntes e algemas, medo da pressão das outras pessoas, da família, da comunidade, da sociedade - situação de não-aceitação, de não-compreensão, não-paz.

Os "não" da história de tais pessoas tornam suas vidas vazias, confusas, desordenadas, contraditórias, caóticas. A reação das pessoas a esta realidade pode ser agressiva, pois precisam defender-se o tempo todo de todo mundo.

Na narrativa do evangelista Marcos, acontece um encontro entre o homem considerado possesso e Jesus. Para o homem, a aproximação de Jesus também é vista como ameaça: "...não me atormentes". Ao chegar, Jesus havia ordenado ao espírito impuro a sair. Mesmo a oferta de cura parece uma ameaça, pois implica uma reviravolta na vida desse homem, que ele não está pronto a enfrentar. Às vezes, pode ser mais fácil permanecer no estado de doença quando a cura significa um processo profundo de reconstrução da personalidade. Por isso, a primeira tentativa de Jesus não é bem sucedida.

Numa segunda investida, Jesus vai pela única via capaz de acessar o gueto do medo, de conduzir ao profundo abismo em que se encontra este homem: pergunta-lhe pelo seu nome. Quem é você? Qual é a sua identidade? O que se passa na sua alma? O que é o seu ser?

Podemos imaginar como esta pergunta chega de forma desconcertante ao "possesso", pois, este é exatamente o seu problema: a sua não-identidade. Não possui um "eu" que pudesse ser o interlocutor de Jesus. Quando fala, não é a sua própria voz que se faz ouvir. É uma legião de vozes,

interiorizadas desde a mais tenra infância através da repressão e do medo. Estas vozes se revezam: ora é a do pai, ora da mãe, ora do irmão, ora do professor, ora do sacerdote, ora do médico, ora da polícia... Uma legião de "eus" que brigam entre si, mas que, ao primeiro sinal de ameaça, unem-se num batalhão para criar a autodefesa, pisoteando, qual batalhão do exército romano, o seu campo psíquico. Jesus quer saber qual é, atrás de tantas vozes, a sua própria, para que possa realizar com ele um processo terapêutico.

A busca de Jesus pelo ser humano que ali está traz resultados: os "habitantes" intrusos na vida desse homem, os "demônios", ao serem desmascarados, querem sair. Decisivo é que Jesus permite ao "possesso" mandar seus demônios para os porcos. A agressão e a violência interiorizadas, os sentimentos reprimidos, irrompem, agora, com força e querem ser descarregados. No processo de cura é decisivo que as pessoas possam livrar-se completamente de suas repressões, que fizeram de sua vida uma não-vida; que estas sejam de fato "afogadas", como foi o caso daquela manada de porcos.

Entretanto, todo processo terapêutico tem um preço. Os habitantes da região de Gerasa condenaram o "investimento" que foi necessário fazer para a cura do "possesso": os cuidadores de porcos queriam ver Jesus longe daquele lugar para evitar novos prejuízos. A desumanização de pessoas abre para a sociedade uma enorme dívida, que, via de regra, ela teima em não pagar. Facilmente damos razão àqueles que consideram o investimento alto demais.

Mesmo assim, cabe perguntar: onde existem hoje espaços em que se quer pagar o preço do processo terapêutico de pessoas consideradas "possessas" ou "loucas"? No caso de nossa narrativa bíblica, vale a pena atentar para o resultado, que é muito estimulante: o ex-possesso foi visto "sentado, vestido, em perfeito juízo", ou seja, veio a se tornar uma pessoa entre pessoas, um resgatado do inferno, um ressuscitado dentre os túmulos. Estava pronto para a convivência, para o reingresso na vida familiar, comunitária e social. Mesmo pedindo que Jesus o deixasse acompanhá-lo, recebe a ordem: "Vai para a tua casa, para os teus". Em outras palavras: viva agora a tua identidade, as tuas relações; seja tu mesmo, usufrua do teu lar, tome posse do teu lugar, seja cidadão.

Conclusão

É muito estimulante saber que Jesus curou aquele homem humanizando-o, ajudando-o a encontrar-se a si mesmo, libertando-o de tanta repressão e opressão. Incômoda é a pergunta por aqueles que reprimem, oprimem e desumanizam, pela sociedade que continua gerando os seus "possessos" e que resiste em pagar o preço da cura.

No caso de Jesus, a cura do "possesso" geraseno não foi um caso isolado. Trata-se de mais uma ação entre tantas outras que apontam para a irrupção de uma nova realidade possível neste mundo. Em outras palavras, Jesus tem em vista a humanização de toda a humanidade, a "cura" de todas as "possessões", para que todas as pessoas possam viver como verdadeiros cidadãos e verdadeiras cidadãs deste mundo.

Assim, vivenciamos hoje, de uma parte, a satisfação de termos, em nosso meio, espaços terapêuticos que realizam seu trabalho com seriedade e responsabilidade e que estão dispostos a pagar o preço da cura dos nossos "possessos"; de outra parte, vivemos a expectativa de que a sociedade, como um todo, aceite o desafio da sua própria humanização e atue preventivamente ao permitir que cada pessoa viva plenamente a sua cidadania.

Referências

A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. 2. ed. revista e atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1998.

CHOURAQUI, André. *A Bíblia – Marcos*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1996.

DREWERMANN, Eugen. *Das Markusevangelium*. 9. Aufl. Düsseldorf: Walter, v. 1, 2000.

MULHOLLAND, Dewey M. *Marcos – Introdução e Comentário*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1978.